



**DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

CRISLANI LIMA DE AMORIM

**SER PROFESSOR NA ATUALIDADE: O OLHAR DE SI PRÓPRIO E O OLHAR DA
SOCIEDADE**

GUARABIRA – PB

2011

CRISLANI LIMA DE AMORIM

**SER PROFESSOR NA ATUALIDADE: O OLHAR DE SI PRÓPRIO E O OLHAR DA
SOCIEDADE**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a) Prof^ª. Dr^ª. Germana Alves de Menezes.

GUARABIRA – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A524s

Amorim, Crislani Lima de.

Ser professor na atualidade [manuscrito]: o olhar de si próprio e o olhar da sociedade / Crislani Lima de Amorim.– 2011.

28f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Dra. Germana Alves de Menezes, Departamento de Educação”.

1. Formação docente. 2. Educação. 3. Sociedade. I.

Título.

21. CDD 370.7

Crislani lima de Amorim

SER PROFESSOR NA ATUALIDADE: O OLHAR DE SI PRÓPRIO E O OLHAR DA
SOCIEDADE.

Aprovada em 09 de 12 de 2011

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª Germana Alves de Menezes
(Orientadora)



Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(Examinadora)



Prof^ª. Ms. Karla Lucena
(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2011

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me permitido ingressar e concluir este curso, nossa gratidão por todas as maravilhas que realizaste em nossas vidas.

A minha família que sempre estiveram presentes, obrigado pela paciência e incentivo em vários momentos desta jornada.

A minha orientadora a Prof^a Dr^a. Germana Alves de Menezes pela amizade e colaboração ao longo deste curso.

A Universidade Estadual da Paraíba por ter feito parte de sua história, pois sou parte integrante da primeira turma do Curso de Pedagogia do Campus III, a 2007.1 - noite.

Aos meus colegas da turma 2007.1, aos amigos concluintes: Josinalva Paulino, Juliana Lourenço, Felipe pereira, Zélia Nascimento e Willy Pedro. Também ao amigo José Carlos Fidelis pelo apoio e companheirismo durante o curso.

A Todos os professores que partilharam as angustias, duvidas e alegrias.

O meu muito obrigado!

CRISLANI LIMA DE AMORIM**SER PROFESSOR NA ATUALIDADE: O OLHAR DE SI PRÓPRIO E O OLHAR DA SOCIEDADE****RESUMO**

Este artigo trata da profissão docente na atualidade a partir da ótica dos próprios sujeitos, refletindo sobre o trabalho do professor e sua importância na formação de cidadãos. A base teórica perpassa os estudos de Freire (1996), Vasconcellos (2006), os PCN's (1998), Tardif (2010), Arroyo (2008), Nóvoa (2001) Lopes & Torman (2008), dentre outros. Utilizamos como instrumento de pesquisa a entrevista semi-estruturada. As informações foram coletadas a partir de cinco docentes que atuam na Escola Municipal Maria Tereza Da Conceição, na cidade de Pilar-PB. No resultado da análise da pesquisa verificou-se que ser professor ou educador na atualidade é lutar contra um sistema que desvaloriza e estabelece fronteira a sua atuação, mas que é preciso em meio a tantos desafios atuar com determinação junto aos educandos.

PALAVRAS CHAVE: Professor, Profissão Docente, Sociedade

ABSTRACT

This article is a result of completion of course work (TCC). We propose in this study we examine the teaching profession today from the perspective of the subjects, and reflect how society views the teacher's works and its importance in the formation of citizens. The theoretical basis pervades studies of Freire (1996), Vasconcellos (2006), the PCN's (1998), Tardif (2010), Arroyo (2008), Nóvoa (2001), Torman & Lopes (2008) among others. It was used as a research tool to semi-structured interview. Information was collected from five teachers who work at the School Municipal Maria Theresa da Conceição, the city of Pilar-PB. On results of the research analysis it was found to be a teacher or educator today is to fight against a system that devalues and boundaries to its work, but you must amid so many challenges with determination to act together to our learners, confident in the importance our role in society.

KEYWORDS: TEACHER. TEACHING PROFESSION. SOCIETY

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
2- BREVE HISTÓRICO SOBRE PROFISSÃO DOCENTE.....	10
2.1- Em meio à complexidade da educação, o que é ser professor na atualidade?...11	
3- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	15
3.1-Perfil dos Professores e Apreciação das respostas.....	15
3.2- Reflexões acerca das informações obtidas.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Perfil dos professores.....	p.16
Gráfico 1: Percentual de resposta sobre a escolha da profissão docente.....	p.16
Gráfico 2: Percentual de respostas referentes a formação dos professores.....	p.17
Gráfico 3: Percentual de respostas referentes as dificuldades encontradas na profissão-professor.....	p.18
Gráfico 4: Como os professores se vêem e qual a sua importância na atualidade.....	p.19
Gráfico 5: Relação entre professores e pais e entre professores e comunidade.....	p.20
Gráfico 6: Como a sociedade vê o professor a partir da concepção deste.....	p.21

INTRODUÇÃO

No cotidiano escolar nem sempre paramos para analisar a profissão docente a partir da ótica dos próprios sujeitos. De que forma é visto pela sociedade, quais as dificuldades encontram em seu espaço de trabalho.

Com as mudanças ocorridas na sociedade e na escola ao longo da história, gerou entre os professores um mal estar docente, é comum encontramos relatos desses profissionais angustiados, desapoiados e agredidos em sua profissão nos tempos atuais. As queixas vão desde os baixos salários, as condições precárias de trabalho, a violência no ambiente educativo e esbarram na desvalorização do magistério. É como se todo o trabalho do professor fosse insuficiente para a sociedade, isso tem motivado as desistências da carreira docente, e motivado perturbações como ansiedades, e stress ou depressão.

Há um grande julgamento social sobre a figura do professor e geralmente recai sobre estes o peso dos baixos índices de aprendizagem, as falhas no sistema educacional. Os professores são constantemente acusados de serem desinformados ou ultrapassados naquilo que fazem. Se o aluno não obtém resultados satisfatórios na escola os professores são acusados, se a escola tem muita violência é porque o professor não sabe lidar com essa problemática. As cobranças são de toda parte: gestores, técnicos, alunos, familiares e pela sociedade.

Tais cobranças acontecem em um momento histórico em que o mundo passa por grandes transformações. Vasconcelos (2006, p.16) afirma que vivemos uma crise de paradigmas, um crescimento desenfreado na área tecnológica ao lado de uma impaciência religiosa e de mudanças na ordem mundial. Essas transformações terminam por refletirem na profissão docente, já que o docente *trabalha com a produção de sentidos*.

A inquietação sobre essa temática surge não só dos estudos realizados no decorrer do curso de Pedagogia nesta Instituição, mas também das inúmeras e inquietantes reflexões sobre a nossa própria prática docente. Assim, a escolha da presente temática se justifica a partir das vivências na profissão docente, e questionamentos sobre a profissão docente na atualidade.

Este artigo aborda questões relacionadas a compreensão do que é ser professor na atualidade seja na perspectiva do sujeito, seja de como a sociedade o vê. Para tanto se buscou não só um aprofundamento teórico, mas também uma pequena pesquisa junto a esses sujeitos.

2. BREVE HISTÓRICO DA PROFISSÃO DOCENTE

Para uma melhor compreensão do que é *ser professor* na atualidade e da importância deste para a educação recorreremos primeiramente a um histórico sobre a profissão docente e uma compreensão inicial do termo professor.

Tomamos como referência o Dicionário Aurélio (2001), segundo essa obra professor é “Aquele que ensina uma ciência, uma arte, técnica, mestre”.

Deste modo a figura do professor no Egito, era responsável pelos dirigentes que seriam futuros membros de conselhos formados pela nobreza. Na Grécia antiga a educação estava voltada para o homem culto onde os mestres da retórica ensinavam a arte do discurso dos poemas, ou de manter conversação. Na Idade Média a educação estava muito ligada com a questão religiosa, as escolas que existia pertencia à igreja e localizava-se dentro de mosteiros e sedes episcopais, os responsáveis pela educação eram os padres das paróquias e mosteiros. Já no período que se segue a Revolução Industrial a educação passou a ser pensada para responder as exigências do novo modelo industrial, dessa forma aumentou o número de professores que deveria instruir os futuros operários das fabricas. (ROMANOWSKI, 2001).

Já no contexto brasileiro a profissão docente surge embebida em um caráter fortemente religioso, associada às missões dos jesuítas, ao passar dos anos, sofre a influência do modelo europeu, trazida pelos filhos da elite que para lá tinham ido estudar e ao retornarem buscam implantar o pensamento europeu. Aos poucos a educação vai assumindo traços laicos. Todavia, é importante mencionar que a formação docente durante séculos aconteceu nas escolas de nível médio, que tinham como público as moças, que para lá se dirigiam na esperança de ter uma profissão vista como ‘feminina’.

Na atualidade, e como a própria LDBEN nº 93/94 de 1996 anuncia, a formação de professores deve acontecer prioritariamente em nível superior. Mas, sabe-se que a formação para o magistério, via de regra, ocorre nos curso de nível médio. Entretanto, uma questão continua a nos inquietar: O que é ser professor nos dias atuais?

Nas últimas décadas do século XX e neste que se inicia vimos que o desenvolvimento no campo da tecnologia e o avanço do processo de globalização que a profissão docente também passa a ser questionada. São várias as incertezas no interior da escola, além de novas exigências feitas ao trabalho do professor, que vão desde o conjunto de saberes necessários a sua profissão, até as questões do mundo globalizado.

O dia a dia da sala de aula ficou mais complexo, pois estamos formando uma nova geração onde as práticas de ensinar e aprender já não são tão eficazes, por isso é importante

formar crianças e jovens para aprender a aprender em diversas situações. Mas sozinho o professor terá dificuldades, em cumprir sua missão de educar. É preciso dividir as responsabilidades, exercendo uma influência significativa ao educando. Nas palavras de Nóvoa (2001):

Há hoje um excesso de missão de professores, pede-se demais aos professores, pedem-se demais as escolas (...). Não podemos imaginar escolas extraordinárias, espantosas, onde tudo funciona bem numa sociedade onde nada funciona. Acontece que, por uma espécie de um paradoxo, as coisas que não podemos assegurar que existam na sociedade, nós temos a tendência a projetá-las para dentro da escola e a sobrecarregar os professores com um excesso de missões. Os pais não são autoritários, ou não conseguem assegurar a autoridade, pois se pede ainda mais autoridade para a escola. Os pais não conseguem assegurar a disciplina, pede-se ainda mais disciplina a escola. Os pais não conseguem que os filhos leiam em casa, pede-se a escola que os filhos aprendam a ler. É legítimo eles pedirem sobre a escola, a escola está lá para cumprir uma determinada missão, mas não é legítimo que seja uma espécie de vasos comunicantes ao contrário. Que cada vez que a sociedade tem menos capacidade para fazer certas coisas, mais sobem as exigências sobre a escola. (NOVOA. A. Entrevista concedida ao programa salto para o futuro, 2001. Disponível em: <<http://desafiopio.blogspot.com. Acesso em 10 de novembro de 2011)

Exige-se muito da escola e conseqüentemente dos professores, porém, em algumas realidades pouco tem sido os incentivos, para sua formação e atuação no modelo atual de sociedade. Concordando com Pereira & Martins (2002) os profissionais docentes deveriam na luta pela valorização do magistério, com o objetivo de mudar a sua história, construir uma imagem positiva da categoria no seio da sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento do papel por eles desempenhado como praticantes críticos, reflexivos e intelectuais transformadores, que prestam serviços a educação para que se formem cidadãos.

2.1- Em meio à complexidade da educação, o que é ser professor na atualidade?

Neste novo modelo de sociedade para uma parte das pessoas o professor e a escola são tidos como necessários uma vez que prepara crianças, jovens e adultos para uma vida de mudanças rápidas, tendo a impressão que a educação ainda é uma perspectiva de ascensão social.

Na medida em que a escola forma para a leitura o calculo, as questões geográficas e ambientais estão contribuindo para a qualificação de mão -de -obra nos setores de serviços, além da submissão a classe dominante. Nesta lógica a escola instrui o futuro trabalhador a incorporar tarefas sem sentidos, oferecendo a sociedade os mais hábeis dentre o “sucesso

escolar” através de suas práticas curriculares focada em uma disciplina que mantém trabalhadores e patrões em seus devidos espaços.

Na compreensão de Vasconcellos (1995, p. 23) “o professor esta órfão de pai (Estado) e mãe (sociedade civil) ambos já estão descartando a função do docente”. O Estado e a sociedade, assim como a importação de tecnologias e robotização industrial contribuíram para a substituição da mão de obra. A televisão e outros meios de comunicação também têm se encarregado de transmitir uma ideologia da classe dominante.

De certa forma o Estado não tem interesse, que o professor contribua para a superação da posição de dependência cultural, já que isso dificultaria a manipulação econômica e ideológica das camadas mais pobres da sociedade. Nóvoa (2008) entende que:

Os professores têm que afirmar sua profissionalidade num universo complexo de poderes e relações sociais, não abdicando de uma definição ética - e, num certo sentido, militante - da sua profissão, mas não alimentando utopias excessivas, que se vira contra eles, obrigando-os a carregar aos ombros o peso de grande parte das injustiças sociais. (NÓVOA, apud FADANELLI, p. 106)

Nestas últimas décadas o professor tem convivido com as cobranças da sociedade, além de ser desvalorizado em sua função ainda precisa desenvolver suas atividades em meio a baixos salários, faltam de recursos, precárias estruturas das escolas e escasso reconhecimento social. Na mesma perspectiva, Pereira & Martins (2002) afirmam:

O que tem ocorrido nesses últimos anos é uma política de desvalorização do professor, prevalecendo às concepções que o consideram como mero técnico reprodutor de conhecimentos, um monitor de programas pré-elaborados, um profissional desqualificado, colocando-se à mostra a ameaça de extinção do professor na forma atual. A realidade retrata uma carreira quase inexistente, com condições de trabalho aviltadas, pouca retribuição financeira e discutível reconhecimento social. (PEREIRA & MARTINS, p.123)

Mesmo assim a profissão docente tem resistido e cumprido o seu papel com a sociedade. Portanto faz necessário apoiar o professor que é antes de tudo um ser humano, alguém que tem uma história de vida, que tem sonhos, medos e esperança. É uma pessoa que convive com os conflitos de sua existência e tem um grande desafio, ao qual foi confiado à responsabilidade de conduzir as gerações futuras o conhecimento de seus antepassados, tornando-se um organizador da aprendizagem, alguém capaz de colaborar com os discentes e enxergá-los na sua realidade.

Com a democratização do ensino o professor se encontra com a questão da diversidade, a cada dia chega alunos a escola das diversas classes sócias com toda uma carga

religiosa e cultural. Daí a importância do professor refletir sobre o ensino reconstruindo seus saberes de forma a promover uma educação mais humana e consciente. Nesse sentido “um professor é antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa, e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”. (TARDIF, 2010, p.31)

Podemos dizer também que um professor é um guia na jornada do aprendizado, alguém que fixa metas, que têm objetivos a serem alcançados entre eles desenvolver as capacidades e colaborar junto às necessidades dos estudantes. Está em suas mãos o poder de decidir por onde seguir a educação, que soluções serão executadas em meio à jornada do conhecimento. De acordo com Pullias (1968, p.207) “O professor é uma pessoa inteligente que vê o potencial no estudante. Ele ajuda o aluno a abandonar o velho pra que o novo possa ser experimentado”.

A função do professor vai além da transmissão do conhecimento, isso qualquer recurso tecnológico como o CD-Rom poderia fazer, mas o aluno tem necessidade de alguém que seja capaz de organizar o conhecimento, que os ajude a olhar as informações de maneira crítica e o desperte a aprender através de situações problematizadoras que desafiam o pensar do educando. Por isso dar significado ao ensino é uma tarefa árdua do docente, pois um professor competente trabalha com a experiência direta com o aprendizado e subsidia os educando naquilo que desconhece.

Deste modo na visão de Novoa (2001) o professor é visto como alguém que compreende e que detém um determinado conhecimento sendo capaz de reelaborá-lo no sentido de sua transposição didática, como agora se diz, no sentido da sua capacidade de ensinar a um grupo de alunos.

Enquanto profissional deve enfrentar a realidade atribulada da sala de aula aceitando os alunos com suas forças e fraquezas e encaminhá-los a um estudo de qualidade para todos. Ser professor é ser um investigador da realidade, mostrando-se curioso perante o mundo, reconhecendo que somos enquanto seres humanos inacabados e aprendemos durante toda nossa vida. A verdade absoluta das coisas não lhe pertence, mas busca aprender com a experiência de vida e contribuição de outras pessoas. Segundo Freire (2002, p.16) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.”

Ser professor é ser um agente de transformação da realidade, muito dessas mudanças passam pelo trabalho escolar do docente, não de forma isolada pode até ser conduzida por um sujeito, mas é através de um conjunto de profissionais comprometidos com o avanço da

humanidade que realmente podemos colaborar no sentido de uma sociedade mais justa e solidária. Na sala de aula temos a possibilidade de mostrar a importância de nosso trabalho, não com aulas tradicionalistas enfadonhas, comodismo ou com discursos ultrapassados, mas com toda seriedade e competência intrínsecos a profissão docente, através de uma fazer diferente por meio de um olhar mais crítico da realidade. Libâneo (1999) afirma:

Que os educadores críticos estão desafiados a repensar objetivos e processos pedagógicos-didáticos em sua conexão com as relações entre educação e economia, educação e sociedade técnico-científica-informacional, para além dos discursos contra o domínio do mercado e a exclusão social. (LIBÂNEO, p.84)

As novas tecnologias estão a nossa volta e interferem no processo educativo, cada vez mais cedo crianças e jovens têm contato com o mundo tecnológico e o professor tem um profundo receio de ser substituído nesse processo onde as novas tecnologias estão a serviço da aprendizagem. Por isso é necessário que o professor não cruze os braços perante o mundo globalizado, mas repense sua prática diante as mudanças tecnológicas, e busque condições de usá-las em seu cotidiano na construção do conhecimento com seus alunos. A esse respeito, Bregmann apud Souza (2006), referindo-se ao impacto das novas tecnologias na educação, nos lembra:

Assim, frente a essa situação, as instituições educacionais – e o professor em particular – necessita não apenas incorporar as novas tecnologias como conteúdos de ensino, mas principalmente reconhecer a partir das concepções que os jovens têm sobre tais tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os acontecimentos e os usos tecnológicos. (BREGMANN apud SOUZA, p.65)

Se quisermos que nossos alunos encontrem o caminho para a transformação da sua realidade, devemos, enquanto educadores, interferir em nossa própria realidade, nas questões que nos inquietam, sejam na escola, na família ou até mesmo na sociedade. Práticas que façam um convite ao outro para o debate e o compromisso com a mudança do mundo.

Neste sentido Vasconcellos (2006) diz:

Sabemos que a tarefa é muito difícil, mas não impossível! Insistimos na necessidade de recuperar a possibilidade da escola e do professor como agente de mudança; não ingenuamente... Se o professor não acreditar e não assumir esta perspectiva, não estar em condições de atuar como autêntico educador. (VASCONCELLOS, p.197)

Os professores nessa nova forma de organização social estão na condição de simples cidadãos, sua tarefa é produzir cidadania com os educandos interagindo com suas emoções e problemas, enquanto professor está em nossas mãos à incumbência de propagar esperança aos

nossos alunos e de trabalhar com as novas gerações por uma vida melhor, ensinando-lhes a serem humanos.

Nessa perspectiva a recuperação do sentido do nosso ofício de mestre não passará por desprezar a função de ensinar, mas reinterpretá-la na tradição mais secular do nosso ofício de ensinar a ser humanos. Podemos aprender a ler, escrever sozinhos, podemos aprender geografia e a contar sozinhos, porém não aprendemos a ser humanos sem a relação e o convívio com outros seres humanos que tenham aprendido essa difícil tarefa. Que nos ensinem essas artes, que se proponham e planejem didaticamente essas artes. Que sejam pedagogos mestres desse humano ofício (ARROYO, 2008). Assim a função do professor não desaparecerá nesse mundo globalizado, embora seja necessário que o professor entenda das novas tecnologias e as utilize em seu trabalho.

3- APRESENTAÇÕES E ANÁLISE DOS DADOS

A principal fonte de coleta de dados no presente trabalho, além da bibliografia consultada, foi à entrevista semi-estruturadas (ver apêndice I) realizada com cinco professores da Escola Maria Tereza da Conceição Município de Pilar.

Nosso objetivo foi o de analisarmos a profissão docente na atualidade a partir da ótica dos próprios sujeitos, além de refletir como a sociedade vê o trabalho do professor e sua importância na formação de cidadãos. Desta forma apresentaremos a seguir a análise dos dados obtidos na entrevista com os docentes, da escola pesquisada.

3.1-Perfil dos Professores e Apreciação das Respostas

Os entrevistados têm idade entre 27 e 47 anos, atuam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, o tempo de profissão varia entre 4e 25 anos de atuação como docentes. Apenas um dos entrevistados é do sexo masculino no início da carreira, já outra professora está iniciando a docência, as demais entrevistadas são educadores numa fase intermediária da profissão.

Tabela 1: Perfil dos professores, 2011.

Professores	Idade	Profissão em anos	Sexo	Serie em que atua
P.1	39anos	21	Feminino	1 ano
P.2	45 anos	15	Feminino	3 ano
P.3	27 anos	5	Feminino	4 ano
P.4	30 anos	5	Masculino	5 ano
P. 5	47 anos	25	Feminino	2 ano
Total : 5				

Fonte: pesquisa própria

Observamos que a maioria dos sujeitos da pesquisa é do sexo feminino, talvez pelo fato da profissão docente vir, ao longo da historia, sendo ocupada por mulheres. A predominância do gênero feminino. Como nos lembra Costa (1995).

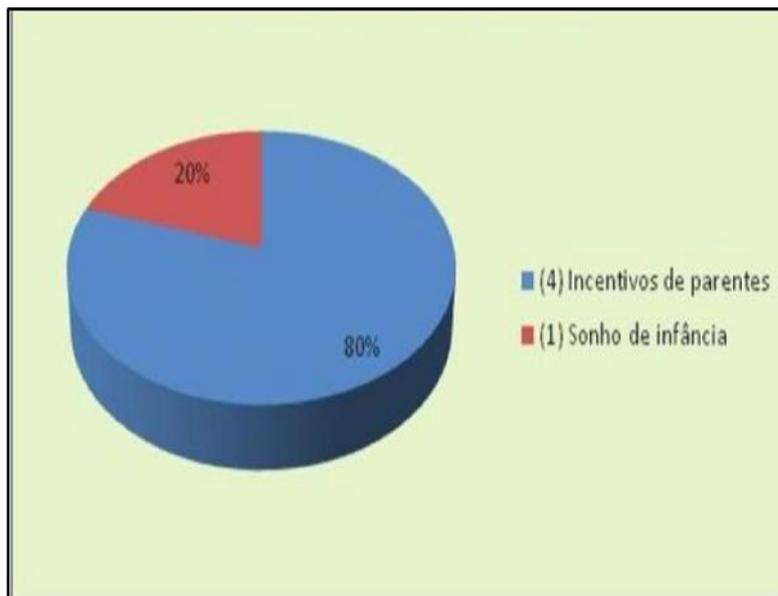
As mulheres foram de certa forma impelida para [essa profissão] em função do argumento construído e reafirmado dentro da lógica do patriarcado, em sua versão moderna, de associação da tarefa educativa com a maternidade. (COSTA, p. 160)

3.2 Reflexões acerca das informações obtidas

Nossa entrevista teve inicio perguntando aos docentes sobre como esses abarcaram a docência como profissão. As respostas foram próximas para sua maioria: 80% responderam que a escolha da profissão se deu por influência dos familiares e apenas 20% respondeu que ser professor era um sonho de infância e esta profissão sempre lhe chamou a atenção. Observamos que a maioria dos docentes pesquisados escolheu a profissão por incentivo de parentes, a opção pela docência não ocorreu por vontade própria. Nas palavras de uma entrevistada:

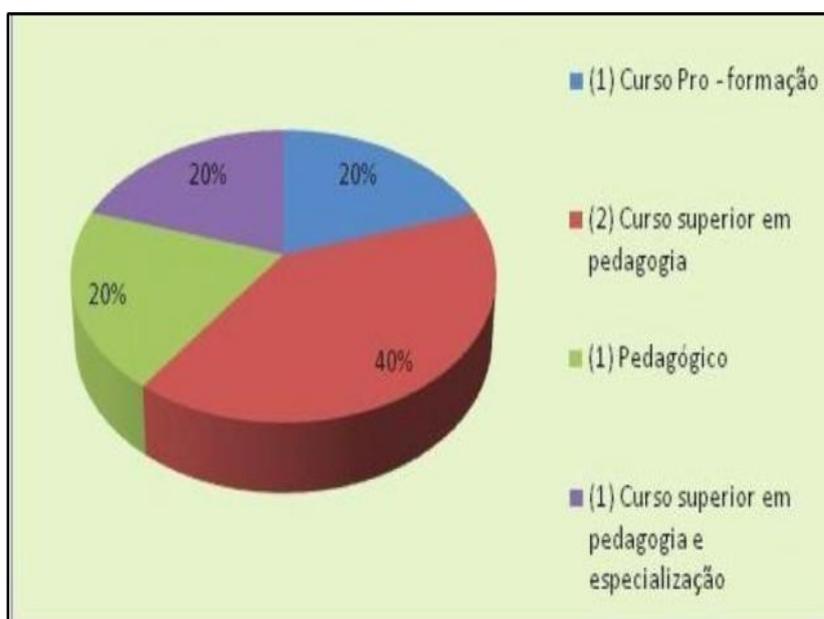
“Ser professora foi uma opção própria, uma sonho (...) Sentia muita admiração pela minha professora da 4ª serie na mina infância”.

Gráfico 1: A escolha da profissão docente



Em relação à formação dos docentes constatamos que 20% fizeram o curso de pro- formação, e 40% tem o curso normal ou pedagógico e a posterior adquiriu formação em nível superior, optando pelo curso de Pedagogia; e 40% têm curso superior em pedagogia e fez curso de pós-graduação – especialização - na área de supervisão e orientação educacional. Neste contexto alguns profissionais nos revelaram que são muitos os problemas para concluir um curso superior, mas é necessário ter um entendimento teórico para atuar em sala de aula.

Gráfico 2: formação dos professores entrevistados



Os dados acima nos mostram a preocupação dos docentes com a formação em nível superior, pois a profissão tem exigido um novo conjunto de saberes que vai além da experiência. Isso nos leva a compreensão de que uma formação de qualidade torna o professor mais confiante em si mesmo e o encoraja na busca das resoluções dos problemas que afetam o espaço escolar.

Nesse sentido Lopes & Torman (2008) enfatizam a formação como a valorização social, a capacidade de articular informações, percepções e conhecimentos necessários á sistematização das atividades, o desenvolvimento de habilidades que envolvam as várias dimensões dos sujeitos, com ênfase em sua capacidade crítica e atuação autônoma.

No discurso dos professores apareceu uma ênfase nas dificuldades encontradas na profissão docente referindo-se a disponibilidade de material didático, 40% responderam que a escola não oferece sequer os recursos didáticos simples como papel e giz, isso atrapalha o desempenho do planejamento das aulas, às vezes o professor pensa em determinado conteúdo e sua aplicação com os alunos, e se vê limitado pelas precárias condições de recursos. A questão da desvalorização profissional foi colocada por 60% dos entrevistados, levando-os a questionarem sobre sua permanência na docência. Vejamos a seguir trechos da entrevista:

Gostaria muito que na escola tivesse material de apoio para o trabalho com a turma, até mesmo folhas de papel não têm na instituição. (P.1)

A falta de apoio e a falta de recursos didáticos afetam a melhor qualidade do ensino com os alunos. (P.2)

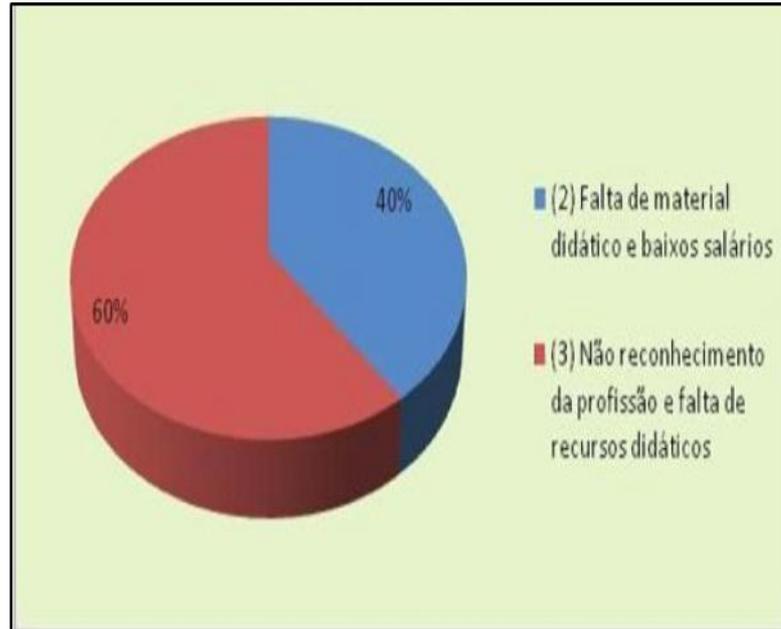
A falta de respeito com o professor e valorização do docente. (P.3)

O não reconhecimento do professor. (P.4)

A falta de material didático. (P.50)

É de conhecimento de todos que as ferramentas de ensino por si só não garantem a boa qualidade, mas auxiliam o desempenho do educador, que ao fazer uso delas tornam suas aulas mais dinâmicas, despertam a curiosidade do aluno em diversas situações da aula e podem ser exploradas de acordo com as necessidades de aprendizagem permitindo ao aluno interagir com o conteúdo apresentado pelo professor.

Gráfico 3: Dificuldades na profissão-professor.



Os PCN's (1998) chamam a atenção ao uso de recursos didáticos. Esses documentos defendem que no acesso ao conhecimento o material didático tem a função de ser mediador na comunicação entre o professor e o aluno. São materiais didáticos tanto os elaborados especificamente para o trabalho de sala de aula como os não produzidos para este fim, mas que são utilizados pelo professor para criar situações de ensino. (p.108).

Em outro momento da entrevista perguntou-se aos docentes como eles se vêem enquanto professores e qual a sua importância na formação do educando na atualidade. Dentre as respostas obtidas duas nos chamaram a atenção:

Hoje o professor de um modo geral tem a missão não só de ensinar, mas também e principalmente de educar. E o nosso trabalho tem o poder de ajudar a melhorar a sociedade, visto que esta depende do nosso trabalho. P.3

Vejo-me como uma peça fundamental na construção dessa engenhoca chamada sociedade; sou um elo entre o conhecimento e o futuro próspero. P.4

Ao visualizarmos as respostas anteriores identificamos que os professores P3 e P4, compreendem a importância intrínseca ao ato de educar no papel que desempenham com seus alunos, pois seu trabalho intervém na construção da sociedade que temos e aquela sociedade que almejamos.

Gráfico 4: Como os professores se vêem e qual a sua importância na atualidade.

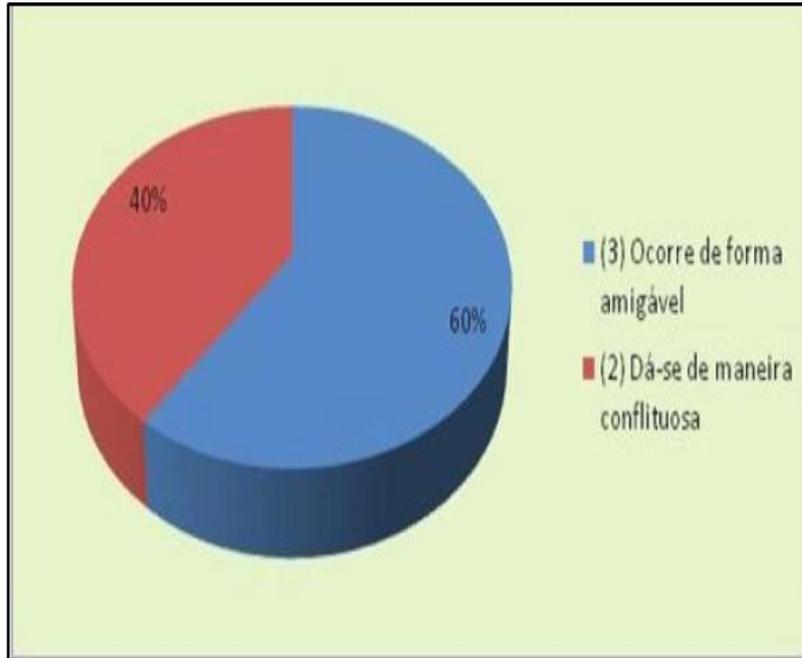


O gráfico acima nos revela que 60% dos docentes se vêem enquanto profissionais, e 20% se distinguem como um exemplo ou espelhos para outras pessoas, já outros 20% como alguém importante na sociedade. O olhar para sua profissão nos revela que é necessário enquanto educador está preparado para lidar com as questões inerentes a profissão transformando as informações em conhecimento crítico na formação de pessoas mais justas e autônomas. Colaborando com este pensamento Paulo Freire diz:

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Aos professores, fica o convite para que não se descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois se, a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda. (Freire, Paulo disponível: em>> http://pensador.uol.com.br/citacoes_de_paulo_freire> acesso em 08 de outubro de 2011).

A questão seguinte teve como objetivo averiguar como se dá a relação dos professores com os pais dos alunos e com a comunidade. Dos entrevistados 60% disseram ter uma relação amigável entre família e educadores, outros 40% sinalizou que apesar de seu empenho, essa relação não é fácil. Os pais, em sua maioria, são ausentes da escola, deixando a educação formal dos filhos sob a responsabilidade exclusiva da educação. Segundo relatos dos docentes entrevistados os pais só comparecem a escola para culparem o professor e provocar constrangimentos no seu local de trabalho.

Gráfico 5:Relação entre professores e pais e entre professores e comunidade.



A título ilustrativo apresentou abaixo trechos das entrevistas:

A minha relação com a família dos meus alunos é mais ou menos (...). Os pais são na maioria ausentes, quando vêm à escola só aparecem para brigar. P.5

Tento ter o melhor relacionamento possível, no entanto confesso que não é fácil. P.3

As considerações acima se relacionam e convergem com as afirmações de Vasconcelos (1994) a família e a escola mudaram muito. Antes, a família era companheira da escola. Hoje tem delegado suas responsabilidades a essa. Assim cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família.

A pesquisa considerou importante analisar a concepção docente a respeito do olhar da sociedade à sua profissão, como podemos verificar abaixo:

Alguém responsável pela educação de seus filhos. (P.1)

A sociedade nos vê como uma pessoa que deve ter um currículo de responsabilidade sobre a vida do aluno. (P.2)

Hoje a sociedade vê o professor como responsável pela educação das crianças, para eles nós somos uma espécie de babá. (P.3)

Como um simples profissional. Não conseguem ver que o professor é a base da sociedade, é por nossas mãos que passam e se formam todos os profissionais. (P.4)

Somos responsáveis por tudo e colocam nossa auto-estima lá embaixo.
(P.5)

De acordo com as falas dos entrevistados percebemos á grande responsabilidade docente na educação de seres humanos, mas essa responsabilidade não se concentra apenas no papel do professor, pois a educação abrange todos os processos formativos como: família, trabalho, organizações da sociedade entre outros. Mas o que tem ocorrido ultimamente é a sociedade se esquivando nesse processo formativo, e sobrecarregando a função docente.

Gráfico 6: Como a sociedade vê o professor a partir da concepção deste.



Detectamos que 20% dos entrevistados, demonstram que a sociedade ainda não consegue enxergar o valor do professor e lhe atribui cargos que vai além da sua profissão. Os 60% acreditam na existência de uma soma de responsabilidade sobre a figura do docente e não dá para trabalhar com tantas missões, no meio de situações inaceitáveis, repletas de críticas ao educador e a escola. Quando se pergunta sobre a profissão apenas 20% acredita que são vistos como simples profissionais.

Sacristán (2001) destaca que o debate social sobre a educação constrói inúmeras exigências à função docente, pois com a evolução ocorrida na sociedade neste último século e, conseqüentemente, ocasionada cada vez mais atividades e responsabilidades escola. Tudo

isso leva a uma real indefinição do professor. Atualmente os docentes têm desenvolvido papel de psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais ou até mesmo como pai e mãe dos alunos.

Todavia, é importante lembrar que os professores não detêm a exclusividade nas ações educativas, que a cultura, a política e a economia também influenciam na formação do educando.

Os professores foram questionados como gostariam de serem vistos pela sociedade. Dentre as respostas obtidas destacam-se:

Não apenas como uma profissional mais como amiga e parceira na educação. (P.1)

Como mais respeito e carinho e como auxiliar da educação. (P.2)

Todo professor merece respeito, reconhecimento e remuneração de qualidade. (P.3)

Que eles valorizassem mais a profissão. (P.4)

Não como o único responsável pela educação. (P.5)

Os professores almejam serem bem vistos pela sociedade, serem reconhecidos e respeitados. Não querem ser vistos como únicos responsáveis pelo sucesso ou fracasso escolar.

Ao longo do tempo estão se descobrindo e se firmando enquanto profissionais, sabendo que muito daquilo que vivenciam na profissão, desde os baixos salários a desvalorização do trabalho docente está associada a uma imagem social que fazem dos professores. Como coloca Arroyo (2008):

Somos a imagem que fazem de nosso papel social, não o que teimamos ser. Teríamos de conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora. Entre imagens e auto-imagens. (ARROYO, p. 29)

Assim podemos constatar, a partir das afirmações dos entrevistados que todo professor tem uma história e algum olhar para sua profissão, há também a preocupação em qualificar-se e adequar a sua função social aos novos tempos, ensinar o conhecimento com maior autenticidade. A família, a sociedade e a escola são chamadas a colaborarem com a educação valorizando o ofício do educador frente aos desafios do magistério.

5- Considerações Finais

A escolha dessa temática tem dupla origem: por um lado a formação inicial que nos dá a base para a ação docente, e por outro lado o exercício profissional que nos possibilita a inserção na realidade, o contato com os alunos, com os colegas e com a comunidade. No desenvolvimento de nossa prática docente são lançadas as sementes da dúvida e do desafio: o que é ser professor na atualidade, e que características este profissional precisa desenvolver nesse novo modelo de sociedade.

Observamos que nos dias atuais a sociedade tem cobrado inúmeras funções dos docentes, o seu trabalho tem sido pressionado pelas novas tecnologias de informação e comunicação, além da política de desvalorização do magistério, dessa forma resistir a tantos desafios tem sido desgastante para a profissão professor.

No entanto sabemos que todo professor tem uma história de vida e é uma pessoa como outra qualquer que tem seus sonhos e anseios. Na atual conjuntura o professor é além de tudo um colaborador no processo de construção e reconstrução da sociedade.

Infelizmente muitos profissionais ainda não despertaram para essa realidade e se acomodam, ficando parados no tempo ou desistindo de suas missões de educar. Entregando-se ao mero profissionalismo, isto é, ocupam-se apenas de transmitir conteúdos vazios a seu educando sem se preocuparem com o significado desses conteúdos para suas vidas. Em outras palavras esses professores perderam sua identidade e são meros reprodutores de ações.

Inúmeras são as exigências remetidas à atuação do professor. Pode-se com autoridade afirmar que o professor atual é um misto de profissional e super-herói, pois precisa se “virar nos 30” para dar conta de seu trabalho de educador, pai, psicólogo, juiz, médico, analista e uma imensa gama de outras funções que indiretamente a sociedade termina por lhe atribuir. Ao passo que em algumas escolas não tem recursos, outras apresentam uma quantidade elevada de material didático, e os docentes não conseguem utilizar em sua prática.

O triste é sabermos que, se por um lado existem todas essas exigências por outro existem também a falta de recursos e falhas na formação, quer seja esta inicial ou continuada e também precariedade na infraestrutura das escolas entre outros problemas que temos de enfrentar.

Ser professor ou educador na atualidade é lutar contra um sistema que desvaloriza e impõe limites a sua atuação, assim como vimos nas falas dos sujeitos dessa pesquisa é romper barreiras de comodismo e limitações e atuar com empenho e vigor, na esperança de que um dia tudo isso mudará e o profissional docente venha a ser reconhecido e valorizado da forma como merece.

Se for utopia ou não, cabe a cada um de nós julgarmos a forma como queremos atuar. Para tanto, não podemos nos acomodar e cruzar nossos braços e esperar que as coisas aconteçam. Muito pelo contrário, devemos atuar com garra e determinação e confiantes de nosso papel na sociedade.

Referências

- ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens/Miguel G. Arroyo. 10. Ed. – Petrópolis,RJ: vozes, 2008.
- COSTA, Marisa Cristina Vorraber. Trabalho docente e profissionalismo. – Porto alegre: Sulina, 1995.
- FADANELLI, Margareth (Org). Formação de professores: abordagens contemporâneas / -São Paulo: paulinas, 2008 .- (coleção docentes em formação)
- FEREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. Miniaurélio Século XXI Escolar. 4ª. ed. rev. ampliada.- Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001
- FRANCISCO, Geraldo. Historia geral da educação / Geraldo Francisco Filho. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005. (2ª edição)
- FREIRE, Paulo. Disponível: em >> [http://pensador.uol.com.br /citacoes_de_paulo_freire](http://pensador.uol.com.br/citacoes_de_paulo_freire)> acesso em 08 de outubro de 2011.
- GUSTORF, Georges, 1912-. Professores para que? Uma pedagogia da pedagogia/Georges Guodorf; tradução M.f-3 Ed - São Paulo: Martins Fontes, 2003._(Psicologia e Pedagogia).
- KULISZ, Beatriz. Professores em cena: o que faz a diferença? / Beatriz Kulisz. Porto Alegre: Mediação, 2004. 129 p. – (Cadernos Educação Infantil; v. 15).
- LIBÂNEO, Jose carlos . Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARTINS, Zildete.Profissão Professor. Identidade e profissionalização docente. In BRZEZINSKI, Brasília: Plano Editora, 2002 119p.
- NOVOA. A.O professor pesquisador e reflexivo. Entrevista concedida ao programa salto para o futuro. desafio.pio.blogspot.com. Acesso em 10 de novembro de 2011
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Reforma Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes / Dalila Andrade Oliveira – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PARAMENTROS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO MEC\SEF, 1998.
- PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Leopold; (Org).Formando professores profissionais: Quais estratégias/Quais competências?/ed.rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PERREIRA, Liliana. Profissão Professor. Identidade e profissionalização docente. In BRZEZINSKI, Brasília: Plano Editora, 2002 119p.
- PULLIAS, Earlw ; YOUNG Young D. James. A arte do magistério – Brasil, 1976: ZiharEditores

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Formação e profissionalização docente/ Joana PaulinRomanowski.-3ª.ed.rev.e atual. - Curitiba: ibpex, 2007.

SACRISTÁN,J. Gimeno. Compreender e transformar o ensino/ J. Gimeno Sacristán e A. I. Perez Gomés:trad. Ermani F. da Fonseca Rosa- 4ª ed.-Art Med, 1998.

SOUZA, Edvaldo (Org.) – A vida no Orkut: narrativas e aprendizagem nas redes sociais / Salvador: EDUFBA 2010. 216p. II.

TARDIF, Maurice. Saberes e formação profissional/Maurice Tardif. 10ª. ed.-Petrópolis, RJ:vozes,2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956-Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação, 12ª ed/Celso dos Vasconcellos. São Paulo; (libertad; v.1)

APÊNDECI 01 – Questionário entregue aos professores

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE **PEDAGOGIA**
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Dados dos professores

Nome do professor _____

Idade _____

Naturalidade _____

Quanto tempo reside no local atual? _____

Estado civil: _____

Entrevista

- 1) Como você se tornou professor?
- 2) Quanto tempo você esta em sala de aula?
- 3) Ser professor sempre foi uma escolha pessoal? (sim ou não). Justifique sua resposta.
- 4) Qual sua formação para atuar na docência? Você fez algum ou alguns cursos específicos parar ensinar?
- 5) Quais as maiores dificuldades encontradas na profissão docente?
- 6) Como você se vê enquanto educador e sua importância na atualidade?
- 7) Como é sua relação com os pais dos alunos?
- 8) Para você de que forma a sociedade vê o professor?
- 9) Como você gostaria de ser visto pela sociedade?
- 10) Quais os obstáculos mais frequentes que um professor enfrenta em seu dia- a- dia?